

Brincando com a Tentação

Trabalhando em Solo Rochoso—Parte 7

Juízes 16

Introdução

Um tempo atrás, li que 300 baleias ficaram encalhadas em uma praia. Biólogos marinhos explicaram o mistério: as baleias tinham ido caçar sardinhas e ficaram presas em águas rasas quando a maré desceu.¹ Uma criatura tão poderosa e forte foi, na verdade, conduzida a uma armadilha por criaturas muito menores e mais fracas.

Quando o crente em geral pensa em Sansão, várias coisas vêm à mente. Por exemplo: ele foi um homem que nunca gastou um centavo com cabeleireiros; ele foi o Hércules da Bíblia; e ele foi o campeão dos pesos pesados da Antiguidade. Todavia, podemos dizer que ele foi mais parecido com uma baleia caçando sardinhas—prazeres sexuais proibidos—, os quais, no fim, odeixam encalhado depois que a maré da sua vida passa.²

Deus nos fornece mais informação sobre Sansão do que muitos dos outros juízes na história de Israel. Esses juízes foram indivíduos escolhidos por Deus para dar bom exemplo e liderar o povo de uma forma que honrasse o Senhor. Sansão, porém, fez o contrário. Na verdade, Sansão servirá de ilustração sobre a condição pecaminosa de sua nação, Israel.

O pano de fundo para a vida de Sansão se encontra em Juízes 13.1, onde lemos:

Tendo os filhos de Israel tornado a fazer o que era mau perante o Senhor, este os entregou nas mãos dos filisteus por quarenta anos.

Ou seja, a nação será perseguida, alvo de pragas, golpeada, subjugada e ferida por outra nação cruel. Os filisteus no futuro produzirão sua própria versão do Hércules. Nós o conhecemos pelo nome de Golias.

Os filisteus eram o pior pesadelo de Israel. Enquanto estiveram sob o domínio dos filisteus, os israelitas, em certas ocasiões, foram proibidos de trabalhar com ferro, já que poderiam findar fabricando espadas e lanças. Na verdade, eles precisavam de permissão até para afiar um machado. Esse é um dos motivos por que vemos Sansão lutando contra os filisteus usando uma queixada de jumento como arma.

Os dias de Sansão são dias de domínio filisteu. Porém, precisamos entender que isso aconteceu por causa da apatia e rebelião de Israel. Nesses dias, Eli era o sumo sacerdote. Seus próprios filhos, que serviam como sacerdotes, haviam se entregado à lascívia e imoralidade. A nação inteira tinha se enveredado pelo caminho da apostasia. É nesse contexto que o Senhor dá a Israel uma ilustração visível e tangível do adultério do povo contra o Senhor. Ao mesmo tempo, Deus nos fornece uma

ilustração do deslize e colapso de um homem embaraçado pelo pecado sexual.

A propósito, os primeiros dias de Sansão foram promissores. Um anjo diz aos pais de Sansão que o menino será dedicado desde a infância a viver o voto de nazireu, que era um voto de santidade e pureza para servir de testemunho peculiar da santidade e pureza do Senhor.

Não temos tempo para destrinchar a história e o significado do voto. Porém, no verso 5, encontramos um dos aspectos mais conhecidos do voto:

porque eis que tu conceberás e darás à luz um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu consagrado a Deus desde o ventre de sua mãe; e ele começará a livrar a Israel do poder dos filisteus.

Até então, tudo bem. As coisas ficam ruins quando Sansão se torna adulto.

Permita-me dividir a biografia de Sansão em três capítulos com uma palavra para resumir cada capítulo da sua história.

1. A primeira palavra é *descida*.

Juizes 14 começa com palavras um tanto chocantes. Veja os versos 1–2:

Desceu Sansão a Timna; vendo em Timna uma das filhas dos filisteus, subiu, e declarou-o a seu pai e a sua mãe, e disse: Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus; tomai-ma, pois, por esposa.

Na sentença *Vi uma mulher em Timna*, a ênfase no hebraico recai sobre a palavra *mulher*. No nosso linguajar de hoje, ele diria: “É o seguinte: vi uma mulher em Timna... busque-a para ser minha esposa.”³

Seus pais ficam espantados e chateados; e com razão. O primeiro ato de liderança de Sansão deveria ser guerrear contra os filisteus, não se casar com uma mulher dos filisteus. Mas aqui está a epítome do problema de Sansão e o começo de sua descida em direção à tragédia. Veja o verso 3:

Porém seu pai e sua mãe lhe disseram: Não há, porventura, mulher entre as filhas de teus irmãos ou entre todo o meu povo, para que vás tomar esposa dos filisteus, daqueles incircuncisos? Disse Sansão a seu pai: Toma-me esta, porque só desta me agrado.

Em outras palavras, ela pode não amar e temer ao Senhor, mas ela agrada os meus olhos. Ela pode até representar comprometimento, mas, sem dúvidas, Deus não me privaria de algo ou alguém que tanto quero.

Você percebeu quais foram as primeiras palavras de Sansão conforme registradas nas Escrituras? “*Vi uma mulher... desta me agrado*. Não estou nem aí para o que Deus quer... eu a quero, agora!”

Jamais me esquecerei de uma jovem mulher que passou seus anos de adolescência em nossa igreja. Alguns anos depois, ela conheceu um rapaz na faculdade e se apaixonou por ele. Eles namoraram por um tempo, noivaram e marcaram uma reunião comigo para ver se oficiaria o casamento. Fiquei muito animado com o prospecto. Conhecia bem os pais dela.

Enquanto conversava com eles no escritório, perguntei o motivo para se casarem. Faço essa pergunta geralmente para dar a oportunidade ao casal de me contar como Deus os uniu, como oraram sobre a decisão e como têm convicção de que o casamento é a vontade de Deus para eles. Mas, quando conversei com esse casal, não ouvi nada sobre Deus e a vontade de Deus. Apesar de eu

conhecer o testemunho da moça—eu a tinha batizado quando adolescente—, eu não sabia coisa alguma a respeito do testemunho dele. Então, fiz algumas perguntas para ele sobre o evangelho. Dentro de poucos minutos, ficou evidente que o rapaz não conhecia o evangelho e não tinha relacionamento pessoal algum com Cristo. Ele estava em meu escritório porque ela queria que ele fosse lá, e ela queria um casamento sob a bênção do pastor e da igreja. Bom, a essa altura da conversa, ela já estava de cabeça baixa, calada; ela sabia. Perguntei ao rapaz se ele tinha algum interesse nas declarações de Jesus Cristo e do evangelho. Com bastante transparência, ele respondeu que não. O que ele queria, obviamente, era cair fora do meu escritório.

Olhei para a moça e disse: “Você sabe por que não posso officiar esse casamento. Realizar uma cerimônia nas dependências da igreja quando seu marido não quer saber da igreja, e dedicar seu casamento a Cristo quando seu marido não crê nele seria zombar do evangelho.” Ela concordou. Continuei dizendo: “Você entende que estará desobedecendo à ordem clara das Escrituras de que o crente não deve se casar com descrente, correto? Entende que estará escolhendo desobedecer ao Senhor? Você está fazendo uma escolha entre seguir a Jesus Cristo ou se casar com esse homem.” Com lágrimas no rosto, ela respondeu que entendia perfeitamente.

Eu disse: “Como seu pastor e líder espiritual, a melhor coisa que posso fazer, agora e aqui mesmo neste escritório, é encorajá-la com o seguinte: não desobedeça a Cristo. Acabe com esse noivado, até que ele creia no evangelho e receba a Cristo como seu Senhor e Salvador, caso ele queira fazer isso. Neste momento, você precisa tomar uma decisão—o Senhor ou este homem?” Com lágrimas escorrendo no rosto, ela disse: “Eu escolho ele.”

Sansão diz aos seus pais, com efeito: “Escolho ela.” E adiciona: “Vá buscá-la para mim. Organize esse casamento.”

Talvez você conheça a dor no coração de ouvir um filho ou filha adulto dizendo com dentes cerrados: “Não acredito mais nessa sua fé... não é para mim. Escolho a Babilônia.” Como o filho pródigo, ele diz: “Me dá meu dinheiro e saia da minha frente!”

Geralmente pulamos para Sansão e Dalila e nos esquecemos de que a história começa, na verdade, com Sansão e uma filisteia de Timna. Nessa descida moral de Sansão, existem vários sinais de alerta.

Primeiro, ele está disposto a trocar sua herança, família e convicção espiritual em uma vila por causa de atração sexual que acontece de ser proibida pelo Senhor. A descida de Sansão começa e termina com seus olhos—*vi uma mulher*.

Alguém escreveu que uma das maiores leis da vitória espiritual é simplesmente olhar para o outro lado.⁴ E precisamos fazer isso frequentemente em nosso mundo. Isso é ótimo. São vitórias e devemos perseverar.

Mas esse casamento de Sansão está fadado a não dar certo desde o começo. Na verdade, ele não vai além do dia da consumação—o oitavo dia. A esposa de Sansão trai sua confiança ao revelar aos filisteus a resposta para o enigma que ele havia apresentado aos guerreiros. Muito provavelmente, Sansão planejava usar os recursos provenientes da aposta para pagar o dote. Se os filisteus não conseguissem acertar a resposta, teriam que lhe pagar a soma de 30 peças de roupa. Se acertassem, Sansão ficaria com a dívida de 30 roupas novas.

Então, os filisteus ameaçam a esposa para que ela convença Sansão a lhe dizer a resposta. Mas ele não diz a resposta para ela, por isso ela chora por 7

dias—o tempo inteiro da festa. Você consegue imaginar as fotos de casamento? Esse álbum não vai ficar legal! Finalmente, Sansão desiste e lhe conta a resposta do enigma. Logo em seguida, ela revela o segredo aos filisteus, traindo a confiança do marido.

Isso soa familiar? Esse é apenas o prelúdio da traição final em sua vida por outra mulher, Dalila. Creio que os eventos desse capítulo foram narrados porque reforçam a verdade sobre a tentação. Não caímos em um momento. Quando chegamos à tragédia, já deslizamos bastante, passando pelos sinais de alerta no caminho—pais, amigos, colegas de trabalho, o Espírito de Deus, um conselho e quem sabe este estudo.

O problema é que a pessoa que busca suas paixões pode acabar jamais aprendendo com os erros do passado. Leia Juízes 16.1–3:

Sansão foi a Gaza, e viu ali uma prostituta, e coabitou com ela. Foi dito aos gazitas: Sansão chegou aqui. Cercaram-no, pois, e toda a noite o esperaram, às escondidas, na porta da cidade; e, toda a noite, estiveram em silêncio, pois diziam: Esperaremos até ao raiar do dia; então, daremos cabo dele. Porém Sansão esteve deitado até à meia-noite; então, se levantou, e pegou ambas as folhas da porta da cidade com suas ombreiras, e, juntamente com a tranca, as tomou, pondo-as sobre os ombros; e levou-as para cima, até ao cimo do monte que olha para Hebrom.

Isso equivale a você pegar o seu carro, colocar sobre os ombros e voltar para casa andando. Essas portas enormes, tinham espigões afiados e eram cobertas com ferro para ficarem à prova de fogo.⁵ Eu vi portas como essas no Museu Britânico, de 7 metros de altura. Suas dobradiças de ferro eram gigantescas, tendo desenhos de pessoas sendo despedaçadas por terem se atrevido a atacar a cidade. Sansão simplesmente arranca as portas e sua

estrutura fincada ao chão, coloca ambas as folhas sobre os ombros e as carrega mais de 45 km.⁶

A tragédia nisso tudo é o seguinte: Sansão parece ser invencível ao mesmo tempo que é um homem imoral. O perigo no capítulo 16 é que Sansão parece escapar ileso de sua imoralidade. E lembre-se do seguinte: a nação de Israel também pensa estar escapando ilesa de sua fornicção. Sansão tem poder sem pureza; ele tem força incrível sem qualquer domínio-próprio.⁷ Ele é um Hércules sem santidade, e essa é uma combinação perigosa.

O problema é que Sansão cresce cada vez mais na lenda israelita. Os israelitas ficam felizes demais com essa última demonstração de força por seu juiz invicto. “E daí que ele acabou de se deitar com uma prostituta? Olha só, ele arrancou os portões daquela cidade pagã!”

Todo mundo o cumprimenta quando chega em Hebrom e joga os portões no chão, tremendo com o peso. Se fosse hoje, ele ficaria ali exibindo os músculos, enquanto os israelitas fariam uma fila para fazer uma *selfie* com ele. Que juiz *top*! “Sansão, me dá um autógrafa? Aqui... na minha Bíblia. Escreve o seu verso preferido também!”

Veja bem: o palco foi preparado para Sansão cair, agora. Esse peso-pesado entrará no ringue contra uma peso-pena; ela o derrubará e ele ficará no solo, quase que permanentemente. Mas as coisas não começaram com Dalila.

Em seu livro intitulado *A Próxima História*, Tim Challies escreve:

Em 2006, a empresa AOL cometeu um erro épico. Como parte de um projeto de pesquisa, a empresa acidentalmente tornou disponível ao público uma quantidade enorme de dados compostos do histórico de buscas de usuários

no decorrer de três meses. O total foi de cerca de 21 milhões de buscas online.

Antes de a AOL liberar os dados, eles atribuíram um número anônimo para os usuários. Mas não demorou muito para que os números fossem ligados a nomes reais. A AOL percebeu o equívoco e removeu os dados do alcance público, mas os históricos de buscas já haviam sido copiados e colocados na internet.

Tim Challies continua:

Foi possível reconstruir, pelo menos em parte, a vida de uma pessoa com base nas buscas online que fez num determinado período. O mais impressionante nessas buscas foi a forma como as pessoas transitavam naturalmente do normal e corriqueiro para o revoltante e perverso. Por exemplo, um usuário partiu de uma busca por pornografia infantil para uma busca por jogos para usar num evento com jovens da igreja. Outros usuários, desprezados por seus amantes, buscaram maneiras de se vingar, enquanto outros exploraram formas de trair seus cônjuges.

Challies conclui com algumas perguntas:

O que seus dados de busca na internet revelariam sobre você? O que estaria disposto a mostrar para o seu cônjuge, seus pais, pastores? Nossas buscas são janelas profundas para nossos corações.⁸

Essas são ótimas perguntas.

A pergunta típica é: o que seu histórico de busca diz sobre os lugares por onde você passou? Mas creio que ainda existe outra pergunta à luz do padrão de vida de Sansão, e ela é a seguinte: para onde essas buscas o estão levando?

Pense nisso da seguinte forma: seu histórico de buscas online é a trilha pela qual você caminha. Ela não é somente a trilha por onde você andou, mas é também a trilha que cria à sua frente. Para onde ela o leva?

Talvez seja um amigo com o qual reconecta nas redes sociais, mas é uma pessoa com quem não deve se relacionar. Talvez seja passar horas jogando jogos de computador que possuem conteúdo sexual e nutrem e abrem as portas para outros vícios. Essas e outras atividades podem não representar Dalila abertamente, mas elas o conduzem àquela vila dos filisteus, para aquela cidade de Gaza. E sua descida está pegando mais velocidade. Perigo está logo adiante.

No seu livro *A Busca pelo Caráter*, Charles Swindoll escreve as seguintes palavras profundas:

A vida é uma floresta. Nos momentos mais inesperados, somos atacados. Ataques traiçoeiros nos deixam desequilibrados conforme se enrolam ao nosso redor. É de se esperar que o Salomão mais idoso escreveria: ‘Ouve, filho meu, e sê sábio; guia retamente no caminho o teu coração’ (Provérbios 23.19).

Jay Rathman experimentou grande perigo enquanto caçava no norte da Califórnia. Ele subiu até uma pedra grande no recostado de um desfiladeiro pedregoso. Quando ergueu a cabeça para olhar sobre a pedra, sentiu um movimento do lado direito da sua cabeça. Uma cobra cascavel tentou picá-lo, mas errou sua orelha. Mas as presas da cobra ficaram agarradas no colarinho do seu suéter de lã. Com a velocidade da picada, a cobra findou sobre seu ombro esquerdo. Em seguida, o bicho se enrolou em seu pescoço. Quando Jay agarrou a cobra atrás do seu pescoço com a mão esquerda, sentiu o veneno quente descendo contra a pele do seu pescoço, enquanto o

chocalho da cobra balançava furiosamente. Daí, Jay perdeu o equilíbrio, caiu para trás e começou a descer de cabeça o recostado íngreme em meio a arbustos e pedras, com seu rifle e binóculos presos ao lado do corpo.

Posteriormente, Jay explicou para os policiais: “Acabei preso entre algumas pedras de cabeça para baixo, sem poder me mexer direito. Com minha mão direita peguei o rifle e o usei para remover as presas do meu suéter, mas a cobra ainda estava numa posição adequada para dar outro bote. Ela tentou umas oito vezes; a única coisa que consegui foi acertar meu rosto abaixo do olho com o nariz. Fiquei com o rosto virado para que a cobra não conseguisse me acertar, mas ela estava perto demais. Esse bicho e eu ficamos nos encarando de perto, olho a olho, e descobri que cobras não piscam. Suas presas eram como agulhas... Finalmente, consegui pegá-la novamente. A única coisa que consegui fazer foi segurá-la até matá-la sufocada. Essa foi a única saída. Meu medo era que, com tanto sangue descendo para a minha cabeça, acabaria desmaiando antes de a cobra morrer.” Quando ele finalmente tentou jogar a cobra morta para o lado, ele não conseguiu soltá-la. Ele disse: “Tive que arrancar meus dedos do pescoço dela para soltá-la.”

Um dos guardas florestais lembra do momento em que se encontrou com Jay: “Ele veio andando em minha direção segurando a cobra na mão. Daí, ele disse com um sorriso no rosto: ‘Quero registrar uma queixa contra a vida selvagem deste lugar!’”⁹

O problema de Sansão é que ele agarrou firme o pecado. A essa altura, ele não vai mais tentar arrancar os seus dedos do pecado, e esse pecado está vivo e vai muito bem.

Vi uma mulher... ela me agradou! Não demorará muito até que Sansão não consiga mais ver... nada!

A segunda palavra na biografia de Sansão está prestes a começar. Vamos parar por aqui e continuar em nosso próximo encontro.

Quero concluir com uma oração dos Puritanos retirada do livro *Vale de Visão*:

*Ouça-me, por causa de Jesus.
Sou pecaminoso, até mesmo quando ando mais
perto de ti.
Foi pela tua misericórdia que não morri muito
tempo atrás.
A tua graça me deu fé na cruz, pela qual te
reconciliaste comigo e me reconciliaste contigo,
Atraindo pelo teu grande amor,
julgando-me por inocente em Cristo, apesar de ser
eu de mim mesmo culpado.
Doador de todas as graças,
olho para ti em busca de força para mantê-las em
mim,
pois é muito difícil praticar o que creio.
Fortaleça-me contra as tentações.
Meu coração é uma fonte inesgotável de pecado,
é um rio de corrupção desde minha infância,
fluindo em todo tipo de comportamento.
Os dardos de Satanás rapidamente me inflamam,
e o escudo que deveria apagá-los
facilmente cai da minha mão.
Fortaleça-me contra suas astúcias e ataques.
Mantenha-me sempre sensível às minhas
fraquezas,
e à minha dependência na tua força.
Que cada provação me ensine mais da tua paz,
mais do teu amor.
Que eu ande humildemente dependente de ti,
Por causa de Jesus—amem.¹⁰*

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 16/11/2014

© Copyright 2014 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Gary Inrig, *Hearts of Iron, Feet of Clay* (Moody Press, 1979), 231.

² Adaptado de *ibid.*

³ Dale Ralph Davis, *Such A Great Salvation: Expositions of the Book of Judges* (Baker, 1990), 169.

⁴ John Phillips, *Exploring Psalms: Volume 2* (Loizeaux Brothers, 1988), 294.

⁵ Inrig, 245.

⁶ *Ibid.*

⁷ *Ibid.*

⁸ Tim Challies, *The Next Story* (Zondervan, 2011), 176. Citação retirada de:
www.preachingtoday.com/illustrations/2011/february/7022811.html.

⁹ Charles R. Swindoll, *The Quest for Character* (Multnomah, 1987), 17.

¹⁰ Arthur Bennet, ed. *The Valley of Vision* (The Banner of Truth Trust, 1975), 310.